AS ORIGENS

Nasce a Escola de Engenharia de São Carlos

Marco Rogério

Em 1950, Ernesto trouxe para São Carlos a Escola de Engenharia. O trabalho foi todo de bastidores e não está nos livros. Em 1947 havia uma campanha para eleição de governador onde Adhemar de Barros era candidato. Ele fazia discurso nas cidades maiores. Pedia votos em São Paulo e prometia uma universidade. Ele foi governador durante 4 anos e nunca fez nenhuma escola, nunca fez nada.

"Havia uma onda na política sobre implantação de universidades. Nesta época havia um deputado estadual muito combativo que se chamava Miguel Petrilli. Ele era nascido em São Carlos, mas foi eleito por Ri beirão Preto, onde fazia corretagem. Ele ajudou muito a região e falava muito em universidade", conta o fazendeiro Décio Malta Campos

Segundo ele, alguns jornais também reivindicavam e todos achavam muito fácil implantar curso superior. Mas quando sai Adhemar de Barros e entrar Lucas Garcês, há uma grande pressão para criação de cursos superiores no interior. O novo governador foi ouvir o professor Ernesto sobre o tema e este lhe indicou a criação de duas novas escolas ligadas à USP. Assim ele, Garcês, indicou uma Escola de Engenharia para Campinas e outra de Medicina para Ribeirão Preto.

"Mas Ernesto não gostou da indicação de Campinas, que estava muito próxima de São Paulo. Ele argumentou que mais ao interior não havia nada em termos de cursos superiores e indicou São Carlos, onde já havia morado. Assim começou a campanha em prol de São Carlos. Miguel Petrilli pediu para o governador montar as escolas em Ribeirão e São Carlos, mas o governador resistia. O filho do Cândido, que era sobrinho do Ernesto, tinha estudado juntamente com Lucas Garcês desde o primário até o colegial na mesma classe. Ambos tinham uma forte amizade. O filho do Cândido, Doca, foi então, ao governador para tirar Campinas da jogada e incluir São Carlos. Garcês disse que só faria tal mudança com apoio da Assembleia Legislativa, que teve a articulação comandada por Miguel Petrilli. Assim nasceu a Escola de Engenharia de São Carlos, que foi implantada por Theodureto Souto, que havia sido colega de escola de Ernesto.

No final do mandato de Garcês, o mundo político de Campinas exigia a implantação de alguam escola pública de ensino superior. O governador recorreu a Ernesto e pediu sua opinião. E o professor sugeriu a implantação de uma universidade em Campinas. Além disso, se propôs a fazer o projeto das construções e propôs o nome de Zeferino Vaz, que havia acabado de implantar a Escola de Medicina da USP em Ribeirão Preto. "A Unicamp só existe porque São Carlos tem a Escola de Engenharia. São fatos curiosos que não vão para jornais e que ocorreram nos bastidores", conta Décio Malta Campos.

Em 1953, Ernesto consegue ainda a criação de mais quatro Escolas de Ensino Superior no Interior Paulista. Criou a Escola de Geologia em Rio Claro, a Escola de Química de Araraquara, a Escola de Odontologia em Bauru em uma Escola de Medicina em Bauru. "Após isso surgiram outras escolas que se somaram com outras novas e formaram, anos depois, a UNESP".

Dois anos depois, Ernesto torna-se ministro de Educação do presidente Eurico Gaspar Dutra, quando cria 8 universidades federais. Em 1957 e4le consegue um terreno perto do Butantã em São Paulo e cria a Cidade Universitíara. Ele recebeu 18 prêmios honoris causa no Brasil e em outros países e também possibilitou a implantação da primeira fábrica de penicilina no Brasil. Todos os títulos ,acervo e medalhas de Ernesto Souza Campos estão na Fazenda Santa Maria Monjolinho.

Dr. Ernesto salvou a vida do Sobrinho Décio

Em quando tinha 3 anos, Décio malta Campos teve a vida salva pelo seu tio-avô. Então com 3 anos, foi acometido por uma infecção de peritônio, que se chamava peritonite. Os médicos o desenganaram e disseram que el e morreria em 3 dias.. Seu pai, desesperado, chamou Dr. Ernesto que disse que iria salvar o menino. Ele fez um dreno onde a purgação saía. Ele tirou o este elemento cheio de bactérias, diluía na água e injetava no seu pai, que recebia então milhares de bactérias e ficava com febre alta durante todo o dia. Depois Ernesto tirava o sangue do pai e injetava no filho. Durante seis meses este procedimento foi feito e curou Décio da doença que até então era incurável. Assim, Décio chegou aos 87 anos.